

A seguir, estão disponibilizados alguns resumos de trabalhos de Colaboradores do GENE, apresentados em eventos acadêmicos. Os *links* de acesso aos textos completos serão divulgados após publicação em Anais ou revistas acadêmicas.

GENE – ÁREA TEMÁTICA 2 – Teoria da Estratégia Naval na Contemporaneidade

I - GUERRA DO PACÍFICO (1879-1883): uma análise da fricção clausewitziana e seu impacto na estratégia

Miguel Henrique Alexandre Dias Alves (EGN-PPGEST INEST- UFF)
Colaborador do GENE

RESUMO

A fricção, termo desenvolvido como parte da teoria de Carl Von Clausewitz (1780-1831) sobre a guerra, possui como causa adversidades enfrentadas pelos militares no combate real e nas suas movimentações. O objetivo deste artigo é explicar tal conceito, investigando indícios de sua ocorrência nas dificuldades surgidas durante a Guerra do Pacífico (1879-1883), conflito entre Chile, Peru e Bolívia, que originou disputas políticas que permanecem até os dias atuais. O propósito é averiguar se a fricção ocorreu conforme descrito pelo estrategista prussiano. Procurou-se, ainda, avaliar o grau de interferência do conceito na execução do planejamento estratégico dos contendores. Adicionalmente, é importante, no momento em que comemoramos os 200 anos de nossa independência, conhecermos melhor o entorno estratégico brasileiro, revestindo de grande relevância o estudo desse conflito. Examinaram-se amostras de eventos da guerra que foram identificadas como fricções, avaliando seus impactos no nível estratégico. Ao final, concluiu-se que a fricção influenciou na dimensão estratégica da guerra, contribuindo para a liberdade de ação no mar para o Chile, além de proporcionar superioridade relativa de poder combatente ao país. Com isso, acredita-se ter colaborado com o conhecimento sobre a teoria clausewitziana associada a um confronto armado sul-americano, culminando na proposição de possíveis pesquisas sobre o assunto.

II - O COMBATE NAVAL DA BAHIA (1823)

CMG (RM1) Alceu Oliveira Castro **Jungstedt** (EGN/ PPGEST INEST-UFF)
Colaborador do GENE

RESUMO

O Combate Naval da Bahia (1823) e o bloqueio naval de Salvador foram determinantes para quebrar o ânimo dos portugueses contrários à independência do Brasil. No ano em que comemoramos o bicentenário da Independência do Brasil, este trabalho se propõe a descrever esta batalha e o bloqueio naval realizado pela força naval brasileira a fim de identificar a sua contribuição para a Independência. Logo após a proclamação da Independência, o novo governo contava com apoio apenas das províncias do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Era necessário convencer, pelas palavras ou pela força, as demais províncias a aderirem à Independência. Também será realizada uma contextualização espacial, pois a Bahia se constituía em um caso especial, devido à sua posição geográfica estratégica entre o Norte e o Sul do Brasil, representando um perigo real para a consolidação da independência. As dimensões continentais do Brasil, bem como as dificuldades das comunicações terrestres, aumentaram a importância do controle do mar, o que contribuiu para que o governo brasileiro percebesse a necessidade da formação de uma Marinha de Guerra. A situação era crítica com relação aos meios, pois quase todos necessitavam de reparos. As tripulações eram constituídas por marinheiros portugueses. Foi necessário confiar na lealdade destes e na contratação de oficiais e marinheiros estrangeiros, principalmente britânicos. Por fim, após a análise das ações empreendidas, concluiu-se que a fama e as ações do Almirante Lorde Cochrane impediram que Portugal pudesse levar adiante a Guerra da Independência na Bahia.